

ARTIGO

**O AGRAVAMENTO DA DOR, EM PACIENTES COM DISTÚRBO
TEMPOROMANDIBULAR, DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: RELAÇÕES
POSSÍVEIS COM O ESTRESSE CAUSADO POR MEDO, TENSÃO E
NECESSIDADE DE ISOLAMENTO SOCIAL**

**LA AGRAVACIÓN DEL DOLOR EN PACIENTES CON TRASTORNOS
TEMPOROMANDIBULAR, DURANTE LA PANDEMIA DEL COVID-19: RELACIONES
POSIBLE CON ESTRÉS CAUSADO POR MIEDO, TENSIÓN Y
NECESIDAD DE AISLAMIENTO SOCIAL**

**THE AGGRAVATION OF PAIN IN PATIENTS WITH DISORDERS
TEMPOROMANDIBULAR, DURING THE COVID-19 PANDEMIC: RELATIONS
POSSIBLE WITH STRESS CAUSED BY FEAR, TENSION AND
NEED FOR SOCIAL ISOLATION**

Maria Eduarda Figueira Viégas de Souza¹
Priscila Silva da Costa²
Thaiane Rocha Mendes³
Thátylla de Azevedo Velasco⁴
Leonardo Nascimento Silva⁵
Ricardo Manhães de Amorim⁶
Samuel Gomes da Silva Teles⁷

¹ Cirurgiã-dentista formada pelo UNIFLU. E-mail: dudaviegas2010@hotmail.com

² Cirurgiã-dentista formada pelo UNIFLU. E-mail: priscilacosta33@gmail.com

³ Cirurgiã-dentista formada pelo UNIFLU. E-mail: thaianemendesm@gmail.com

⁴ Cirurgiã-dentista formada pelo UNIFLU. E-mail: azevedovelasco53@gmail.com

⁵ Professor do curso de Odontologia do UNIFLU. E-mail: leonardosilva00107@gmail.com

⁶ Professor do curso de Odontologia do UNIFLU. E-mail: ramorim45@yahoo.com.br

⁷ Cirurgião-dentista formado pelo UNIFLU. E-mail: samuel.gomes100@hotmail.com

RESUMO:

A atividade comportamental da população sofre uma brusca mudança acerca do cenário da pandemia do coronavírus, causada pelo vírus SARS-CoV2. Agravando o estresse, o medo e a tensão, provenientes da necessidade do isolamento social. Sendo um fator etiológico para aumentar os casos de DTM (Disfunção Temporomandibular). Este trabalho tem como objetivo, averiguar o aumento da dor, em pacientes com DTM pré-existente, que sofrem com os impactos causados pela pandemia da COVID-19, buscando analisar tal problemática com o critério de diagnóstico RDC-DTM (Critério de Diagnóstico para Desordens Temporomandibulares), através de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão de literatura exploratória. Direcionando assim, os pacientes para um adequado tratamento odontológico ou psicológico.

PALAVRAS-CHAVE: dor; distúrbio temporomandibular-DTM; COVID-19; eixo II RDC/TMD.

RESUMEN:

La actividad conductual de la población sufre un cambio brusco sobre el escenario de la pandemia de coronavirus, causado por el virus SARS-CoV2. Agravando el estrés, el miedo y la tensión que surgen de la necesidad de aislamiento social. Siendo un factor etiológico para incrementar los casos de TTM (Disfunción temporomandibular). Este trabajo tiene como objetivo investigar el aumento del dolor en pacientes con TMD preexistente, que sufren de impactos causados por la pandemia COVID-19, buscando analizar tales problemático con los criterios de diagnóstico RDC-DTM (Criterios de diagnóstico para Trastornos temporomandibulares), mediante una búsqueda bibliográfica del tipo revisión exploratoria de la literatura. Dirigiendo así a los pacientes a un tratamiento dental o psicológico adecuado.

PALABRAS CLAVE: dolor; trastorno temporomandibular-TMD; COVID-19; eje II RDC / TMD.

ABSTRACT:

The behavioral activity of the population undergoes a sudden change about the coronavirus pandemic scenario, caused by the SARS-CoV2 virus. Aggravating the stress, fear and tension arising from the need for social isolation. Being an etiological factor to increase TMD cases (Temporomandibular Dysfunction). This work aims to investigate the increased pain in patients with pre-existing TMD, who suffer from impacts caused by the COVID-19 pandemic, seeking to analyze such problematic with the RDC-DTM diagnostic criteria (Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders), through a literature search of the type exploratory literature review. Thus directing patients to a appropriate dental or psychological treatment.

KEYWORDS: ache; temporomandibular disorder-TMD; COVID-19; axis II RDC/TMD.

1 - INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido acerca do cenário de pandemia causada pelo coronavírus, SARS-CoV-2. A atividade comportamental da população sofreu uma brusca mudança, tendo como uma das medidas profiláticas, o isolamento social com afastamento de quase todas as atividades individuais, segundo Wang (2020, p. 470-473).

De acordo com Sepaldi et al. (2020, p. 5) a pandemia do novo coronavírus pode impactar a saúde mental e o bem-estar psicológico, também devido a mudanças nas rotinas e nas relações familiares que contribuíram negativamente para o aumento dos níveis de ansiedade e estresse em pessoas saudáveis, como também intensificaram os sintomas dos pacientes que apresentam a DTM - Disfunção Temporomandibular.

A DTM é uma disfunção de caráter patológico na Articulação Temporomandibular – ATM, que tem causa multifatorial e que afeta todo Sistema Estomatognático, ocasionando diversos sinais e sintomas que podem ter uma grande relevância na saúde física e mental do indivíduo. Essa patologia se intensifica com os fatores de estresse e ansiedade, podendo estar associada com a pandemia do coronavírus (COVID-19), conforme Urbani (2019, p. 1754-1755).

Quando o organismo não consegue suportar o processo de somatização ele acaba entrando em colapso, agravando o Distúrbio Temporomandibular. Mesmo a dor sendo uma experiência subjetiva, podem ocorrer oscilações no seu desenvolvimento, devido ao estresse, ansiedade, medo, catastrofização, que acabam levando ao aumento da gravidade da dor percebida e a diminuição da tolerância à dor, conforme sinaliza Michaelides (2012, p. 438-444).

Para diagnosticar a DTM é usado um critério de diagnóstico de pesquisa, que serve como análise de tal problemática, conhecido como RDC/TMD (Critério de Diagnóstico de pesquisa para Desordens Temporomandibulares) que é dividido em Eixo I e II. O Eixo I baseia-se na anamnese e exame físico, realizados no primeiro contato com o paciente que não apresentam sinais e sintomas. Já o eixo II, consiste em um questionário funcional com 31 perguntas, onde o paciente chega ao consultório relatando

alguns sintomas. Nesse caso o objetivo é identificar a etiologia da doença e há quanto tempo atormenta o paciente.

Além de reunir em um só texto as impressões de pesquisadores da área pulverizadas em diversos repositórios sobre a possível associação entre os problemas e efeitos da pandemia e o agravamento da dor em pacientes com DTM prévia, o presente trabalho pode servir como um artigo piloto para demais estudos, onde enfatiza o critério de diagnóstico do Eixo II (RDC-TMD).

O presente estudo visa apontar como fatores psicossociais como estresse e ansiedade, causados na população durante o isolamento social da pandemia da COVID-19, que podem funcionar como gatilho capaz de alterar a dor em pacientes com DTM pré-existente. Verificando se pesquisadores reconhecem e admitem que os fatores psicossociais causados decorrentes das medidas sanitárias para prevenção e tratamento da doença COVID-19 neste cenário de pandemia, podem agravar a dor em pacientes portadores de desordem temporomandibular; propor o Eixo II RDC-TMD como integrante da anamnese, desenvolvendo na odontologia a percepção ampla dos Distúrbios.

2 – METODOLOGIA

Este estudo é uma revisão de literatura, que tem como base materiais já elaborados, constituídos exclusivamente de artigos científicos. Grande parte das pesquisas bibliográficas são de natureza exploratória, onde tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando mais explícito ou de forma a construir hipóteses (GIL, 2002).

As palavras-chaves foram definidas baseadas em artigos previamente selecionados, as quais foram: Dor, Distúrbio Temporomandibular - DTM, COVID19, eixo II RDC/TMD. Nos idiomas português e inglês, limitados aos últimos 3 anos (2019-2021). As bases de dados utilizadas foram: SCIELO, PUBMED, THE LANCET, GOOGLE ACADÊMICO e CAPES. Critérios de inclusão utilizados foram: estudos com a temática semelhantes ao tema no presente trabalho “O agravamento da dor, em pacientes com Distúrbio Temporomandibular, durante a pandemia da COVID-19: relações possíveis com o estresse causado pelo medo, tensão e necessidade de isolamento social.” Foram excluídos estudos que 1) não fossem recentes, levando em consideração os últimos 3

anos (2019-2021); 2) artigos fechados, por serem pagos; 3) não tivessem o mesmo objetivo que este trabalho; 4) artigos de universidade, como TCC - Trabalho de Conclusão de Curso; 5) estudos com texto não disponível, por terem apenas o resumo do artigo exposto na plataforma, encontrando-se ausente a continuação.

3 – RESULTADOS

De acordo com as buscas realizadas, foram achados 211 artigos, com as palavras-chaves, sendo: dor, Disfunção Temporomandibular - DTM, COVID-19, eixo II RDC/TMD, nas plataformas GOOGLE ACADÊMICO e PUBMED. As demais plataformas THE LANCET, CAPES, SCIELO, não foram encontrados resultados com as palavras-chaves utilizadas. O primeiro critério de exclusão utilizado, foi: descartar estudos que não fossem publicados nos últimos três anos (2019-2021), chegando a um total de 159 artigos. Em seguida, foram excluídos 100 artigos aplicando o segundo critério de exclusão, que foram: estudos pagos, incompletos, não publicados, de universidade e que não tiveram a temática semelhante do presente trabalho. Restando assim, 59 artigos. Após uma leitura minuciosa dos resumos e introduções de cada 59 artigos restantes, foram descartados 52 artigos que não apresentaram o processo de inclusão. Restando apenas 7 artigos para a realização deste trabalho. Dos 7 artigos restantes, todos foram condizentes com o processo de inclusão adotado, que foram gratuitos, abertos, completos, publicados, recentes e com a temática semelhante com esse estudo.

4 – DISCUSSÃO

Asquini et al. (2020), relataram que a pandemia da COVID-19, causou à população grandes impactos psicossociais que resultaram em pessoas mais ansiosas e com altos índices de aumento das taxas de depressão, por incerteza do que irá acontecer e pelo medo dos danos causados pelo vírus. Esse pânico pode causar um agravamento em uma parcela da população que possui DTM, por conta da quarentena e das medidas restritivas que foram necessárias, o estresse ficou em maior evidência durante a pandemia e a correlação entre esses problemas, pode causar alterações aos níveis de dor musculoesqueléticas. Um estudo foi realizado na TMJ- Unidade do Instituto

Estomatológico Italiano (Hospital Odontológico) em Milão, Itália, no período de julho de 2019 a fevereiro de 2020, em 45 pessoas maiores de 18 anos que foram informadas de todo estudo e consentiram o mesmo. 45 dos participantes, 19 apresentavam DTM crônica e 26 DTM aguda/subaguda, onde foi necessário a observação de algumas variáveis que incluíam a qualidade de vida, qualidade do sono, características psicossociais, as características da dor e DTM, sendo necessário a realização de um questionário e a análise da escala de estresse em relação a COVID-19. Os participantes que apresentaram a falta de alguns dados foram excluídos da análise estática. Por isso, na fase final apenas 40 participantes foram acompanhados. O presente estudo mostrou que a relação da COVID-19 e o estresse teve maior relevância para os pacientes com DTM crônica que os com DTM aguda/subaguda. Isso mostra como esse problema afeta de uma maneira geral a saúde da população, que acaba sofrendo ainda mais com os sintomas de ansiedade e estresse. Por isso que nesse momento é de extrema importância o cuidado redobrado e a atenção para que esse vírus não continue se propagando e causando ainda mais danos a todos.

Willassen et al. (2020), relataram que a DTM é uma condição causadora de inúmeros quadros de dor que pode ser caracterizada como leve, moderada ou intensa na ATM, que junto aos músculos da mastigação comandam os movimentos mandibulares. Essa problemática acomete mais pessoas do sexo feminino, população geral entorno de 30 a 50 anos e pode causar grandes agravamentos físicos e psicossociais ao indivíduo. Por isso, é importante diagnosticar para a realização de um correto tratamento podendo ser psicológico, cirúrgico ou conservador. Um estudo foi realizado em 60 pessoas, que apresentavam DTM com grau de longa duração e em 60 pacientes saudáveis que serviram como grupo de controle da pesquisa, todos foram informados e aceitaram participar. Esses pacientes foram analisados através de medidas relacionadas a questionários que avaliaram a incapacidade de conviver com a dor, a sensibilidade e os limiares de dor através de estímulos de pressão, elétrico e por análises estatísticas. Mostrando que os pacientes que apresentam distúrbios possuem um limiar de dor mais baixo que os pacientes caracterizados como saudáveis, e estes pacientes com maior incapacidade para dor estão mais susceptíveis à catastrofização da DTM. O dado estudo mostrou a importância de conhecer as deficiências que acometem os pacientes com DTM, para que assim sejam direcionados a um eficiente plano de tratamento.

Medeiros et al. (2020), relataram que diante ao cenário da alta progressão da COVID-19, cada vez mais vem afetando a população tendo que enfrentar o estilo de vida atual, por terem que adotar medidas restritivas de quarentena, para controlar a propagação do vírus e o colapso dos sistemas de saúde, tendo que se submeter ao isolamento social. E assim, sendo mais propensos aos fatores psicossociais que envolvem ansiedade e depressão. Logo, esses fatores psicológicos são desencadeados para desenvolver algumas doenças e distúrbios, incluindo a disfunção temporomandibular (DTM). Além disso, foi realizada uma avaliação dos sintomas de DTM, comportamentos orais, ansiedade e depressão através de questionários em estudantes de odontologia da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília. Seguindo os critérios de diagnóstico para disfunção, foi realizado um questionário para verificação de comportamentos orais e escala hospitalar de ansiedade e depressão. Em resultado disso, houve um impacto no aumento da quantidade de pessoas com tais sintomas. De acordo com este artigo, posteriormente precisam ser feitos estudos para realizar a comparação das alterações psicológicas e DTM durante e no final da pandemia.

Perlman et al. (2020), fundamentaram através de um estudo do tipo relato de caso. Que a disfunção temporomandibular (DTM) é um distúrbio que altera as funções dos músculos mastigatórios, articulação temporomandibular (ATM) e estruturas associadas. Tendo a capacidade de gerar dor regional, limitação dos movimentos mandibulares e sons acústicos das ATMs durante a movimentação mandibular. Fatores psicossociais, como ansiedade, estresse, depressão e catastrofização, podem influenciar o aparecimento da dor, como também precipitar ou até mesmo prolongar a dor da DTM. No final do ano de 2019, surgiu uma pandemia por conta do vírus SARS-CoV-2 provocando a doença COVID-19, gerando preocupações e incertezas em todos os países. O distanciamento social foi o melhor método adotado para o controle da disseminação do vírus. Com essa medida de prevenção contra o contágio do vírus, a população como um todo acabou adoecendo, sofrendo com as respostas psicológicas que geraram maiores índices de estresse, ansiedade e depressão. Sendo fatores capazes de influenciar e agravar distúrbios como a DTM. Este estudo foi concluído através das pesquisas online na população polonesa e israelense. Mostrando que a pandemia do coronavírus causou efeitos significativos no estado psicoemocional da população, levando ao aumento da DTM.

Leung et al. (2021), discutem as queixas de dores orofaciais não dentárias e as disfunções temporomandibulares (DTM). Essa disfunção multifatorial pode ser atribuída a fatores físicos e psicossociais. Com isso, vários estudos identificam a necessidade de realizar não apenas o exame clínico, e sim buscar outras formas já existentes de resposta para posterior tratamento. O critério defendido foi o Critério de Diagnóstico e pesquisa para as Desordens Temporomandibulares (RDC / TMD), onde o Eixo I condiz com um protocolo de exames físicos, tendo em vista as articulações e musculaturas, podendo utilizar exames complementares para auxiliar no diagnóstico. O Eixo II, contém um amplo questionário, onde visa avaliar o estado psicológico, auxiliando o profissional que não se sente apto a obter uma história psicológica do paciente.

Saccomanno et al. (2020) analisaram que as disfunções temporomandibulares (DTM), são condições multifatoriais causadas por fatores físicos e psicológicos. Está bem estabelecido que o estresse desencadeia ou piora as DTMs. Então através de uma pesquisa do tipo relato de caso, teve como objetivo investigar a presença de sintomas relacionados a DTM, observando o tempo de aparecimento e agravamento dos sintomas dolorosos dos pacientes durante a pandemia da COVID-19, em relação às mudanças na vida social da população no momento do isolamento. Levando em consideração a pandemia como maior precursor do surgimento e da piora dos sintomas dolorosos de DTM, a pesquisa foi realizada na Itália, no momento do isolamento social, contando com 182 indivíduos que pudessem responder um questionário online, tendo perguntas como o questionário EIXO II do RDC/TMD, Escala de Estresse Percebido (PSS) e itens específicos sobre o coronavírus, sendo um fator agravante da disfunção temporomandibular. Analisando as alterações sintomatológicas dos pacientes, e seu nível de depressão, somatização e estresse percebido. Com a realização da pesquisa, foi possível verificar que logo nos primeiros meses de isolamento social, 66 sujeitos relataram sintomas de DTM e dor orofacial, que antes da pandemia não era notório, 74 dos participantes relataram dor orofacial, 35 indivíduos relataram agravamento da dor em DTM pré existente. Através dessa pesquisa de campo, foi possível constatar através de resultados, que estresse proveniente do isolamento social durante a pandemia da COVID-19 influenciou as DMTs e a dor orofacial, pois com essa pesquisa também foi possível verificar o aumento de sintomas da depressão, estresse e sintomatologias que afetam ATM.

Canales et al. (2019), descreveram que a grande maioria dos pacientes com disfunção temporomandibular (DTM) dolorosa, tendem a apresentar maiores problemas psicossociais que os demais indivíduos. Foram selecionados diversos pacientes, dos quais buscavam tratamento para DTM relacionada a dor, onde se empregaram o Critério de Diagnóstico de Pesquisa para Desordens Temporomandibulares (RDC/TMD) Eixo II, visando identificar quais níveis de estresse, depressão e somatização que os pacientes se encontravam. A utilização de tal método sintetiza a construção de um modelo psicossocial para a dor. Entende-se que mais estudos são necessários para aprimorar o conhecimento sobre a epidemiologia e prevalência de fatores psicossociais em pacientes com DTM. Tal estudo teve como objetivo principal retratar a frequência de diagnósticos em uma parcela de pacientes para que assim exista uma maior base epidemiológica para relações futuras de um possível tratamento.

Os estudos selecionados, embora não muito encontrados com as palavras-chaves determinadas, foram suficientes para uma sucinta análise eficaz da relação entre a pandemia da COVID-19, o estresse, a tensão e o agravamento da disfunção temporomandibular (DTM), expondo a importância de um correto diagnóstico para DTM, através do Critério de Diagnóstico (RDC/TMD) Eixo II. Mostrando a existência de pesquisas mundiais interligando os reflexos psicológicos da pandemia da COVID-19 ao surgimento ou agravamento da DTM.

5 – CONCLUSÃO

Em síntese, a pandemia do coronavírus, SARS-CoV-2 vem causando na população uma mudança drástica, afetando de modo geral o bem-estar físico e mental de todos. Destarte, situações de estresse e tensão vividas pelos indivíduos durante o isolamento, foram o suficiente para agravar a dor em pacientes com a Disfunção Temporomandibular (DTM) pré-existente. Diante do que foi exposto no artigo apresentado, foi possível verificar que já são evidentes e eficazes as pesquisas realizadas no exterior; demonstrando dessa forma que o agravamento da DTM foi perceptível na população mundial que sofre as consequências do grande caos que o isolamento vem causando. Todos os fatores psicossociais relacionados à pandemia podem ser relevantes para o maior risco ao desenvolvimento e agravamento da DTM na

população. Os especialistas precisam estar cientes da possibilidade de maior demanda por assistência, para assim, estabelecerem estratégias que minimizem os impactos na saúde individual e coletiva. Uma forma de contribuir para um diagnóstico preciso e rápido, se faz necessário o uso de uma ferramenta de avaliação e diagnóstico da DTM, por meio do método RDC / TMD Eixo II, possibilitando uma melhor compreensão dos pacientes que apresentam esse problema, que pode afetar de maneira significativa na melhoria de suas condições.

REFERÊNCIAS

AQUINO. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde**, Rio de Janeiro, v.25, s.1, p.1678-4561; Jun.2020.

ASQUINI, Giacomo et al. O impacto do sofrimento relacionado a COVID-19 na saúde geral, comportamento oral, características psicossociais, deficiência e intensidade da dor em uma coorte de pacientes italianos com disfunção temporomandibular. **Plos One**, Itália, v.16(2); Fev. 2021.

BROOKS, Samantha K et al. O impacto psicológico da quarentena e como reduzi-lo: revisão rápida das evidências. **The Lancet**, London, v. 395, n. 10227, p. 912920; Mar. 2020.

CAMPOS, JADB et al. Confiabilidade de um formulário para diagnóstico da severidade da disfunção temporomandibular. **Rev. Bras. Fisioter**, São Carlos-SP, v.13 n.1., p. 38-43; Fev. 2009.

CANALES, Giancarlo et al. Distribuição da depressão, somatização e comprometimento relacionado à dor em pacientes com disfunção temporomandibular crônica. **JAOS**, São Paulo, v. 27; Jan. 2019.

DAHLSTRÖM, Lars et al. Cognitive-behavioral profiles among different categories of orofacial pain patients: diagnostic and treatment implications. **Eur J Oral Sci**, Inglaterra, v.105, e.5P1, p.377-383, Out. 1997.

DONNARUMMA, Maria et.al. Disfunções Temporomandibulares: sinais, sintomas e abordagem multidisciplinar. **Revista CEFAC**, São Paulo, v.12, n.5, p. 788-794; Out. 2010.

FARO, André et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estud. Psicol.**, Campinas, v.37, Jun. 2020.

GIL, Antonio. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo. Atlas S.A, 2002.

JADB, Campos et.al. Consistência interna e reprodutibilidade da versão em português do critério de diagnóstico na pesquisa para distúrbios temporomandibulares (RDC/TMD – Eixo II). **Rev. Bras. Fisioter**. São Carlos, v. 11, n. 6. Nov. 2007.

JANUZZI, Eduardo. **Versão em português do questionário Research Diagnostic Criteria.** Disponível em: http://eduardojanuzzi.com.br/artigosRecomendados/diversos/RDC_Eixo_II_Trad.pdf. Acesso em: 03 de Mai.2021.

LI, Dion. et.al. Desordens temporomandibulares: conceitos atuais e controvérsias no diagnóstico e tratamento. **MDPI**, China, v. 11, p. 459; Mar. 2021.

LUCENA, Luciana et. al. Validação do questionário RDC/TMD Eixo II em português. **Brazilian Oral Research**, São Paulo, v.20, n.4, p.312-317; Dez.2006.

MEDEIROS, Rodrigo et al. Prevalência de sintomas de disfunção temporomandibular, comportamentos orais, ansiedade e depressão em estudantes de Odontologia durante o período de isolamento social devido ao COVID-19. **J Appl Oral Sci.** 28: e20200445; Nov. 2020.

MICHAELIDES, Athena et. al. Depressão, ansiedade e dor aguda: vínculos e desafios de gestão. **The Lancet**, Inglaterra, v. 131, e. 7, p. 438-444; Set. 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Sobre a doença.** Disponível em <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>. Acesso em: 09 jun. 2020.

OHRBACH, Richard et al. The Research Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders. IV: evaluation of psychometric properties of the Axis II measures. **J Orofac Pain**, Buffalo- NY-EUA, v.24, e.1, p. 48-62; Jun. 2010.

OHRBACH, Richard et al. Critérios de diagnóstico para doenças temporomandibulares (DC/TMD) para aplicações clínicas e de pesquisa: recomendações da Internacional RDC/TMD Consortium Network e Oralfacial Pain Special Interest Group. **J Oral Facial Pain Headache**, Europa, v. 28 e.1, p. 6-27; Jun. 2014;

OKESON, P. Jeffrey. **Tratamento das Desordens Temporomandibulares e Oclusão.** 6. ed. Editora Quintessence, 2006.

PERLMAN, Alona et al. Desordens temporomandibulares e surto de bruxismo como um possível fator de agravamento da dor orofacial durante a pandemia de COVID-19 - pesquisa concomitante em dois países. **J. Clin Med**, Polônia, v.9, e.10,p. 3250; Out.2020.

PICCIN, F. Chianiane et al. Aspectos clínicos e psicossociais avaliados por critérios de diagnóstico para disfunção temporomandibular. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v.18, n.1, p. 113-119; Fev. 2016.

ROCHA, Juliana et al. O uso da aprendizagem baseada em problemas na Odontologia: uma revisão crítica da literatura. **Revista da ABENO**, Curitiba. v.16. n. 1, p. 26-27. Abril. 2018.

SACCOMANNO, Sabina et al. Bloqueio do coronavírus como principal fator de estresse na vida: isso afeta os sintomas de DTM?. **Int J Environ Res Saúde Pública**, Itália, v.17, e.23, p.8907; Nov.2020.

SILVA et. al. Dor, estalido e crepitação como fatores associados à disfunção temporomandibular na doença de Parkison. **BrJP**, São Paulo, v.1, n. 3; Set. 2018.

SCHMIDT et. al. Saúde Mental e interações psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estud. Psicol.**, Campinas, v.37; Mai. 2020.

TOSATO, Juliana et al. Correlação entre Disfunção temporomandibular e qualidade do sono em mulheres. **Fisioterapia em Movimento**, Curitiba. v.29, n.3. Jul. 2016.

URBANI, Giselle et.al. Síndrome da disfunção da articulação temporomandibular e o estresse presente no trabalho policial: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.24, n.5, p. 1753-1765; Mai. 2019.

WANG et al. Um novo surto de coronavírus que preocupa a saúde global. **The Lancet**, , v. 395, e. 10223, p. 470-473, Jan. 2020.

WILLIASSEN, Lisa et al. A catástrofe tem uma previsão melhor para DTM do que outras variáveis psicométricas e experimentais de dor. **Hindawi**, London, v.2020, p. 8, Nov. 2020.

XIANG et al. Cuidados médicos oportunos para o novo surto de coronavírus de 2019 são urgentemente necessários. **The Lancet Psychiatry**, v. 7, n. 3, p. 228- 229, Mar. 2020.